

# INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br | Brasília, 19 de novembro de 2024 | Edição 1.538



## 20 DE NOVEMBRO

# DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA BRASILEIRA, O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA, COMEMORADO EM 20 DE NOVEMBRO, SERÁ FERIADO NACIONAL. A LEI QUE OFICIALIZOU A DATA FOI PROMULGADA PELO PRESIDENTE LULA EM DEZEMBRO DE 2023.

Esse é um importante resgate histórico promovido pelo Estado, embora ainda insuficiente frente à justiça necessária para o reconhecimento pleno ao povo negro. Como destaca Darcy Ribeiro no livro *O Povo Brasileiro* (1995), entre 1.530 e a metade do século XIX, aproximadamente 10 milhões de africanos foram sequestrados e trazidos para o Brasil como escravizados, sendo reduzidos a “mãos e pés dos senhores”. Metade deles morreu durante a travessia. Segundo *O Negro no Brasil* (2012), grande parte da riqueza nacional, seja na mineração, seja na produção agrícola, foi fruto do trabalho escravo, que permitiu enorme acumulação de riquezas para os donos de terras e recursos ao longo da história do país.

A abolição da escravidão em 1888 não foi um gesto benevolente da Princesa Isabel, como muitas vezes se narra na história oficial. Foi resultado da organização e da resistência dos próprios escravizados, que lutaram heroicamente por sua liberdade. Em todo o território nacional, negros se rebelaram e formaram quilombos, sendo o Quilombo dos Palmares o maior deles. Palmares chegou a reunir cerca de 30 mil pessoas, com governo, forças de segurança, economia própria, organização social e a preservação das culturas africa-

nas. O quilombo foi inicialmente liderado por Ganga Zumba e, posteriormente, por Zumbi, que contou com o apoio de Dandara, sua companheira.

Em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi capturado após ser traído. Sua localização foi revelada por outro quilombola, após ser torturado. Zumbi foi decapitado, e sua cabeça foi exposta em Recife como forma de desestimular a resistência. Dandara, capturada antes, em fevereiro de 1694, preferiu a morte à submissão, lançando-se de um penhasco na Serra da Barriga.

### DADOS MOSTRAM QUE É PRECISO AVANÇAR

Atualmente, a população negra continua enfrentando as maiores desigualdades sociais no Brasil. De acordo com dados do IBGE, os salários dos trabalhadores negros são, em média, 30% menores que os dos trabalhadores brancos; e, embora os negros representem 55% da população brasileira, pouco mais de 45% têm acesso ao ensino superior. Além disso, 70% da população carcerária é formada por negros. Nas favelas, a maioria esmagadora dos moradores é negra, e a juventude negra é a principal vítima da violência policial.



# SINDICATO CONQUISTA MAIS DUAS IMPORTANTES VITÓRIAS EM AÇÕES COLETIVAS COBRANDO DO BB A 7ª E 8ª HORAS

O Sindicato obteve duas significativas vitórias judiciais em ações coletivas contra o Banco do Brasil que asseguram o pagamento da 7ª e 8ª horas a diferentes grupos de funcionários.

Em uma ação, a juíza Ananda Tostes Isoni, da 7ª Vara do Trabalho de Brasília, determinou que os funcionários lotados na área de Gestão de Tecnologia da Informação (GESTI) e que ocupam o cargo de Assessor Empresarial de TI têm direito ao pagamento de horas extras relativas à 7ª e 8ª horas trabalhadas diariamente. A decisão foi fundamentada no fato de que a função não exige grau especial de fécula, o que coloca esses trabalhadores sob a proteção do artigo 224 da CLT, que estabelece uma jornada de seis horas diárias para bancários.

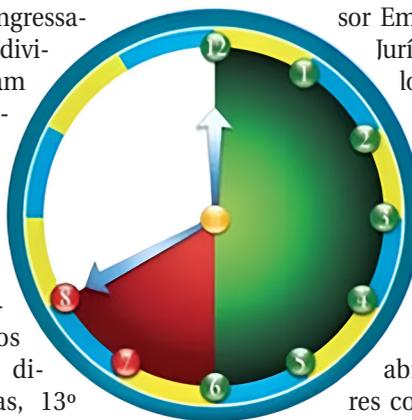
A decisão beneficia todos os empregados que exerceram a função entre 28 de novembro de 2013 e 28 de novembro de 2016, incluindo não filiados ao Sindicato, com exceção

daqueles que já ingressaram com ações individuais ou firmaram acordos via Comissão de Conciliação Voluntária (CCV).

Além das horas extras, o BB foi condenado a realizar pagamentos retroativos com reflexos em direitos como férias, 13º salário, repouso semanal remunerado e FGTS.

## UNIDADE DE SERVIÇOS JURÍDICOS

Em outra ação coletiva, a mesma juíza determinou que bancários que desempenharam as funções de Assessor Júnior, Assessor Pleno, Assessor Sênior e Assessor Jurídico, posteriormente reclassificadas como Assessor Júnior, Assessor UE, Asses-



sor Empresarial e Assessor Jurídico, e que estavam lotados na Unidade de Serviços Jurídicos (UJ) do DF, têm direito ao pagamento de horas extras referentes à 7ª e 8ª horas trabalhadas diariamente.

A sentença abrange trabalhadores com contrato vigente desde 9 de novembro de 2012 e beneficia aqueles com rescisão contratual a partir de 2015. Foi reconhecido que esses cargos envolvem atividades técnicas e burocráticas de operacionalização, enquadrando-os no regime de jornada reduzida previsto pela CLT.

Assim como na primeira decisão, o BB foi condenado a pagar reflexos sobre diversos direitos trabalhistas, incluindo gratificação semestral, licença-prêmio, aviso-prévio, multa

fundiária, recolhimentos ao FGTS e ao fundo de pensão Previ.

A ação vale para todos os empregados que preenchem os requisitos delimitados, incluindo os não filiados, excetuando da ação apenas os que demandaram ação individual com mesmo objeto e período, ou que firmaram acordo via CCV (Comissão de Conciliação Voluntária).

Embora as decisões já tenham sido validadas pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) quanto à legitimidade do Sindicato em representar a categoria, o Banco do Brasil ainda pode recorrer sobre o mérito das ações.

“Essas conquistas reforçam o compromisso do Sindicato na defesa dos direitos trabalhistas e a importância da organização coletiva na luta contra práticas que sobrecarregam os trabalhadores, garantindo a valorização e o respeito às normas vigentes”, diz **Fátima Marsaro**, secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

## BB NEGA ACORDO, E SINDICATO CONVOCA BANCÁRIOS DA DICRE PARA EXECUÇÕES INDIVIDUAIS DA AÇÃO DE 7ª E 8ª HORAS

Diante da negativa do BB de apresentar proposta de acordo, o Sindicato convoca os bancários do DF que trabalharam em jornada de 8 horas como analistas Júnior, Pleno e Sênior na Diretoria de Crédito (Dicre) a iniciarem a execução individual no âmbito da ação coletiva de 7ª e 8ª horas, que transitou em julgado com vitória da entidade sindical e da categoria.

### QUEM SÃO OS BENEFICIÁRIOS?

Quem exerceu as funções de assessores/analistas Júnior, Pleno e Sênior na Dicre, com jornada de 8 horas, no período 17/12/2004 a 05/02/2013, lotados no Distrito Federal.

### QUEM NÃO SÃO OS BENEFICIÁRIOS?

Quem não trabalhou na Dicre no DF e período mencionado; aqueles que deram quitação a todo o período da Dicre na CCV (conferir o termo, por vezes há período ainda possível de execução); ou quem teve ação individual.

Os documentos necessários para analisar se o bancário é beneficiário e efetuar a execução, que deverão ser enviados pelo link <https://app.bancariosdf.com.br/acaodicre/>, ou pelo QR code ao lado, são os seguintes:



1. Histórico de funções – SISBB
2. Carteira de Trabalho (CTPS – contrato de trabalho com o BB)
3. Documento pessoal – RG/CPF/CNH
4. Termo de CCV (se for o caso)
5. Contracheques a partir de dezembro/2004 a fevereiro/2013 – opcional – importante para cálculos
6. Termo de rescisão do contrato de trabalho (TRCT – se for o caso de aposentado/desligado) – opcional – importante para cálculo
7. Histórico de ausências, férias, abonos e licença-prêmio: utilizações, ausências e conversões em espécie – importante para cálculo

Caso desejem, os bancários e ex-bancários poderão agendar atendimento pessoal ou telepresencial no plantão jurídico do Sindicato pelo Whatsapp (61) 99603-2833 ou diretamente na LBS Advogadas e Advogados, escritório responsável pela ação, pelo (61) 3366-8100.

# SINDICATO REIVINDICA DA CAIXA CONTRATAÇÃO IMEDIATA PARA ATENDER À CRESCENTE DEMANDA NAS AGÊNCIAS

Dirigentes do Sindicato percorreram diversas agências da Caixa no DF no dia 13 e constataram uma situação alarmante: todas operam com um número reduzido de empregados. O problema se agravou ainda mais nas últimas semanas depois que o banco enviou mensagens a milhões de clientes cujos cartões de débito venceram em outubro, pedindo que procurassem as agências para resolver a situação.

“A área de cartões da Caixa não se planejou de forma adequada, colocando o vencimento de milhões de cartões de clientes para outubro de 2024, gerando filas enormes nas agências em um momento já crítico”, avalia o dirigente da Fetec-CUT/CN **Guilherme Simões**.

A situação mais crítica foi encontrada na unidade do Paranoá. Por lá, apenas quatro funcionários estavam encarregados de atender mais de 400



personas diariamente. “É desumano deixar quatro trabalhadores responsáveis pelo atendimento de centenas de pessoas diariamente”, denuncia **Elis Regina**, diretora da Fetec-CUT/CN.

Antonio Abdan, diretor do Sindicato, refor-

çou que o quadro da agência já estava reduzido e se agravou após saídas de funcionários pelo PDV e promoções internas.

Somente após duas intervenções do Sindicato no local é que a Caixa se manifestou, enviando de imediato um empregado para reforçar a equipe e se comprometendo a remanejar para lá ainda dois novos empregados do último concurso.

“Por mais que tenhamos acionado a Superintendência e a Caixa para acelerar as contratações do último concurso, nada foi feito. Estamos diante de uma situação gravíssima”, declarou **Francinaldo Costa**, diretor da Fetec-CUT/CN.

“É preciso deixar claro para a população que a culpa não é das bancárias e dos bancários; é de quem não contrata mais gente para trabalhar, ou seja, a culpa é da direção da Caixa”, aponta **Wandeir Severo**, diretor do Sindicato.

## BRB IGNORA NECESSIDADES DOS FUNCIONÁRIOS E LUCRA COM SUPERENDIVIDADOS

Em mais uma reunião com o BRB, na terça-feira (12), o Sindicato expressou fortes críticas à proposta do banco para o Programa de Superendividados.

Houve divergências significativas entre os representantes dos trabalhadores e a instituição em relação ao programa. A proposta foi duramente condenada pelo Sindicato, que desta-

cou vários pontos de desacordo:

■ **Taxa de juros:** O Sindicato acusou o banco de explorar os funcionários, com uma taxa de juros que considera exorbitante, pois ainda gera lucro às custas dos superendividados.

■ **Comprometimento de renda:** A proposta prevê um comprometimento de 50% da renda bruta, o que o Sindicato considera inadequado,

pois desconsidera trabalhadores com 40% da renda comprometida.

■ **Prazo de pagamento:** O Sindicato argumentou que o prazo proposto é excessivamente longo, resultando em um aumento exponencial dos juros, sem uma redução significativa no valor das prestações.

■ **Liquidação de dívidas:** O banco rejeitou a proposta do Sindicato de

abater juros e mora para a liquidação das dívidas.

■ **Descomissionamento:** O Sindicato sugeriu que, em casos de descomissionamento, o banco deveria ajustar as parcelas e o comprometimento de acordo com a nova realidade financeira do empregado, proposta que também não foi aceita.

## CONTRA CAMPANHA INSTITUCIONAL DO ITAÚ, SINDICATO PROTESTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO



O Itaú celebra seu centenário com campanhas que exaltam sua história e projetam um futuro promissor. Contudo, para os bancários, o dia a dia dentro do banco conta uma história bem diferente. As condições de

trabalho dos funcionários revelam um cenário de pressão, metas abusivas e aumento de doenças psíquicas. O fechamento de agências e a terceirização das centrais de atendimento têm agravado o cenário, deixando uma carga excessiva para os que permanecem.

Para denunciar essa realidade, bancários protestam em todo o país, dentro da campanha Itaú, 100 Bancos Diferentes. Em Brasília e no Entorno, os dirigentes sindicais percorreram nos últimos dias as agências entregando material informativo e dialogando com os bancários e a população.

“O Itaú completa 100 anos de existência neste ano, e tem investido fortemente em uma campanha de marketing que projeta um futuro promissor e inspirador. No entanto, a

realidade dentro das agências é bem diferente. O banco tem seguido uma política de fechamento de agências e demissões de funcionários, inclusive terceirizados, o que contrasta com a imagem positiva transmitida pela campanha dos 100 anos”, protesta **Sandro Oliveira**, diretor do Sindicato.

“É preocupante ver, por exemplo, que contas de clientes estão sendo geridas por terceirizados e não por funcionários diretamente contratados pelos bancos. Queremos que o trabalhador seja contratado pela própria instituição para garantir uma gestão mais próxima e segura dos serviços, incluindo seguros e outros produtos que são de grande importância para a clientela”, cobra **Washington Henrique**, diretor da Fetec-CUT/CN.

## BRANCO LUCRA R\$ 14,2 BI NOS PRIMEIROS NOVE MESES DO ANO

O Bradesco registrou lucro líquido recorrente de R\$ 14,2 bi no acumulado dos primeiros nove meses de 2024, aumento de 5,5% em relação ao mesmo período de 2023. No terceiro trimestre, o lucro foi de R\$ 4,6 bi, um crescimento de 10,8% em relação ao trimestre anterior. Por outro lado, nos últimos doze meses, 2.084 postos de trabalho foram fechados, sendo 693 somente no terceiro trimestre, enquanto a base de clientes cresceu em 0,7 milhão, totalizando 108,7 milhões em setembro de 2024. Além disso, foram fechadas 399 agências e 734 postos de atendimento no período de doze meses. No último trimestre, 155 agências, 219 postos de atendimento e 41 unidades de negócios foram fechadas.

# O CAPITALISMO É RACISTA?

O sistema capitalista é amplamente apontado como responsável pelas desigualdades sociais, pois prioriza a competição e o individualismo como norteadores de um projeto político que perpetua diversas mazelas. Esses impactos recaem principalmente sobre a população negra, a maior vítima do racismo estrutural e estruturante.

Conforme análises de sociólogos, cientistas políticos e organizações sociais engajadas no combate às diversas formas de exploração, a pobreza e a miséria no Brasil são resultados de um sistema que não prioriza a classe trabalhadora. Pelo contrário, esta é tratada como massa de manobra para sustentar relações desiguais, pautadas pelo poder, autoritarismo e individualismo.

Na sociedade brasileira, as relações sociais e humanas são frequentemente determinadas pelo capital econômico. Quem possui mais recursos é mais valorizado e respeitado. Além



disso, há uma base já amplamente reconhecida de que o capitalismo se consolidou em um alicerce racista. Como consequência, o sistema financeiro reflete essa mesma lógica discriminatória.

Não podemos ignorar que o processo de embranquecimento no Brasil, iniciado durante o período escravocrata e intensificado após a Abo-

lição da Escravidão (1888), enfraqueceu a identidade racial da população negra. Essa abolição, como sabemos, não trouxe uma verdadeira libertação para as pessoas negras escravizadas. O objetivo desse processo era suprimir a influência das culturas, histórias e conhecimentos seculares africanos, fundamentais para a terra, a agricultura, as habilidades manuais e inúmeros inventos que foram negados e usurpados de suas autorias africanas.

Milhões de africanos e africanas foram sequestrados, reduzidos à condição de mão de obra explorada, e submetidos à lógica da mais-valia. Muitos morreram sob torturas, genocídios e correntes, com a conivência de instituições como a Igreja Católica na época.

Sim, o capitalismo é racista e encontra resistência em setores da sociedade brasileira. No entanto, a correlação de forças ainda é desigual. Apesar disso, a luta da classe trabalhadora, especialmente do povo negro brasileiro, não

se intimida. Descendentes de nações africanas resistem com força espiritual, braçal e intelectual, buscando garantir direitos constitucionais, igualdade de oportunidades e o direito à terra.

No sistema financeiro, o capitalismo domina a lógica de exclusão, agravando a desigualdade. Faltam políticas públicas que garantam saúde, educação, trabalho, cultura e lazer, especialmente para as populações mais vulneráveis. Esse sistema reforça a ideia de que o diferente é inferior, perpetuando o racismo contra aqueles de origem africana.

Portanto, é fundamental que o racismo em todas as suas formas seja extinto para que possamos alcançar um BEM-VIVER real para todas e todos. Um futuro onde as diferenças, peculiaridades de raça, gênero, credo e modos de ser sejam respeitados. Sem discriminação. Assim!

Jacira da Silva é jornalista

## CELEBRANDO A CONSCIÊNCIA NEGRA

**Black Station**  
LINE UP  
DJ DJ KETLEN | LINO KRIZZ  
PEGADA BLACK | US BLACKS  
DAS 18H ÀS 22H | 21 | 11 | 24 | TEATRO DOS BANCÁRIOS

**ARTEFATO BANCÁRIOS**  
**LÉO MAIA**  
BAILE DO SÂNDICO  
ADRIANO ROCHA  
TEATRO DOS BANCÁRIOS

**NEGRA 22/11 SEXTA-FEIRA 20H**  
**BANDA PATACORÍ**  
ADRIANO ROCHA  
TEATRO DOS BANCÁRIOS

SERÁ REALIZADA DIAS 21 E 22 DE NOVEMBRO UMA FEIRA AFRO COM EMPREENDEDORAS E EMPREENDEDORES NEGROS, NO SETOR BANCÁRIO SUL, NA MARQUISE DO EDIFÍCIO DA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL. DAS 9H ÀS 15H.

**Sarau do Ceboião**  
**Consciência negra**  
SEXTA 29/11/24 SETOR BANCÁRIO SUL  
11h - FeirAfro de Mesquita  
Cidade Ocidental - GO  
16h30 - Roda de capoeira  
18h - Sarau  
Tambores Que Falam  
Samba com Anna Christina e Banda  
Poesia com Cláudia Martins e Marcos Fabrício  
Lady Cali

**Atos Político - Cultural**  
**Lavagem do Busto ZUMBI DOS PALMARES**  
29/11 | Sexta - 17h  
Praça Zumbi dos Palmares, em Franco de Castro

NA PÉRGOLA DA AAB, ÀS 10H DO DIA 30.  
**ENCONTRO DO COLETIVO DE COMBATE AO RACISMO DA CUT.**